

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 02-3-2020.

---

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Eng<sup>o</sup> Comassetto, Hamilton Sossmeier, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Alvoni Medina, Aninha do IAPI, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal e Ricardo Gomes. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Resolução nº 060/19 (Processo nº 0596/19), de autoria de Margarete Moraes. Também, foi apregoado o Processo SEI nº 013.00011/2020-39, por meio do qual é informada Representação Externa de Reginaldo Pujol, nos dias dezessete e dezoito de fevereiro do corrente, na cerimônia de posse de Tânia Regina Silva Reckziegel no Conselho Nacional de Justiça, em Brasília – DF. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Sady Severo Martins, Presidente da Igreja Pentecostal Deus Conosco, que se pronunciou acerca de feminicídio e urbanização de vilas. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Airto Ferronato manifestou-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Após, foi aprovado requerimento de autoria de Professor Wambert, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia dois ao dia quatro de março do corrente, tendo o Presidente declarado empossada na vereança, em substituição, pelo mesmo período, Aninha do IAPI, após a entrega de seu diploma e de sua declaração pública de bens, bem como a indicação de seu nome parlamentar e a prestação do compromisso regimental, informando-a que integraria a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por Gilson Padeiro, informando seu impedimento em assumir a vereança do dia dois ao dia quatro de março do corrente. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra, nos termos do artigo 12, § 8º, do Regimento, a Aninha do IAPI. A seguir, foi aprovada retificação quanto à eleição, durante a Oitava Sessão Ordinária, de Moisés Barboza como integrante da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação, sendo eleito o vereador titular Ramiro Rosário para integrar essa comissão. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Cláudia Araújo. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Janta, Idenir Cecchim, Moisés Barboza, Cassiá Carpes, Adeli Sell e Aldacir Oliboni. Em continuidade, foi aprovado requerimento verbal formulado por Cláudio Janta, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudio Janta, Mauro Pinheiro e Ricardo Gomes. Durante a sessão, foi registrada a presença de Any Ortiz, deputada estadual. Às quinze

horas e quarenta e três minutos, constatada a inexistência de quórum na chamada para ingresso na Ordem do Dia, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e secretariados por João Carlos Nedel. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Igreja Pentecostal Deus Conosco, que tratará de assunto relativo à solução contra o feminicídio e à urbanização das vilas. O Sr. Sady Severo Martins, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. SADY SEVERO MARTINS:** Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar a todos, senhoras e senhores, uma boa tarde. Eu venho a esta tribuna desde 2009, e alguém pode estar pensando: será que esse camarada quer aparecer? Não. Eu tenho DNA. É isso aí. O meu pai, na década de 1940, queimou cartucho por essa bandeira que está aqui. E eu sacodi o Brasil na Emenda Dante de Oliveira, em todas as capitais brasileiras, pelo retorno da democracia, e o retorno das Diretas Já. E hoje me sinto bastante triste com a libertinagem que veio paralelo à democracia, está virando uma libertinagem perigosa, porque nós estamos preocupados com as mulheres que estão perdendo a vida por causa de algum psicopata, que são 2% dessas pessoas, e 10% acham que aquilo ali é moda e acompanham; e os outros 88% são crianças malformadas, que os pais não deram educação, não deram cultura, não sabem perder. Eu sou um homem divorciado e me dou muito bem com a minha ex-esposa, ela não me quis mais, não sei se é porque eu era muito feio, estava ficando muito velho, mas me conformo com isso. Como dizia o Gil do Amendoim, me reconheço que sou um homem feioso. Mas o problema é que essas pessoas não se reconhecem. O que falta? Lei não adianta, a Maria de Penha não resolveu nada, prender pessoas não adianta. Nós temos que educar essas crianças e ver se conseguimos dar uma educação para esses marmanjões que não aceitam um não. Essa é a razão por que vim aqui, porque lutei tanto pela democracia que talvez muitos que hoje disfrutam dela, com bastante mordomia, alegria, não fizeram a metade do que fiz pelo Brasil, perdi emprego público, em Santana do Livramento, fui ameaçado de morte, fui embora para São Paulo. Há muitas coisas na Constituição que fomos nós que fizemos, como o art. 1º, parágrafo-único; o art. 5º, inciso I ao V, o inciso XVII ao IXX, foi cabeçalho feito por abaixo-assinado na fronteira, dei uma cópia para o Antônio Britto levar, outra para o Olívio Dutra, que era constituinte, também para o Ibsen Pinheiro.

Então, tenho uma marca nessa Constituição e por isso venho aqui lutar. Das minhas brigas, dos meus pedidos aqui, só o que tive êxito foi o viaduto da Júlio de Castilhos, que fizeram quando apareceu a Copa do Mundo, aí caiu dinheiro do céu e foi

feito. O que eu quero? Uma discussão. Abrir uma discussão para educar nas escolas, e o Conselho Tutelar trabalhar com as famílias. O Conselho Tutelar tem que se mexer, custa caro para nós, porque a mulher escondida, guardada, ela não pode sair, está presa e está tendo um custo para a sociedade. O jovem que está preso, que está na cadeia, está tendo um custo alto para nós e não está prestando serviço para a Nação. Então, nós temos que resolver isso. Eu peço para as vereadoras, para os vereadores, alguém que queira assumir isso aí, convocar um debate com o Ministério Público, com os direitos humanos, com a OAB para nós começarmos a discutir isso nas escolas. Eu talvez nem veja isso, eu não tenho filha, não tenho neto, talvez, eu não veja isso aí, mas esse jovem que está se formando agora que veja isso aí, e começar a colocar o jovem no trabalho. Não sei por que consideram nenezinhos uns homens com 16 anos. Não são nenezinhos mais. Eu me criei trabalhando com oito anos de idade e não tenho sequela nenhuma até hoje – na lavoura, lavrando com arado.

Pois bem, nós falamos também da urbanização das favelas. Aqui, houve um debate, há poucos meses, sobre o IPTU. Nós todos vimos pela televisão e escutamos pelas rádios: se todo mundo pagasse o IPTU, alguém que mora aqui na Av. Borges de Medeiros pagaria R\$ 30,00, quando muito, pelo apartamento. Eu não sei por que o brasileiro tem este costume: o pobrezinho não pode pagar. O pobrezinho tem que pagar para ele ter recurso do Estado, recurso do Município, pagar o IPTU, pagar a energia elétrica. A energia elétrica, daqui a uns 20 anos – talvez eu não veja – vai custar ouro, porque os carros vão ser movidos à energia elétrica e a energia vai custar muito caro. Se passar para a iniciativa privada, pode ter dez crianças num barraco que não vai ter energia elétrica de graça. Eles vão cortar. Então, nós temos que educar essas pessoas e, além do mais, sendo urbanizada a favela, o prefeito assume aquela área – esta Casa pode encaminhar essa proposta – e passa a escritura à cada um dos moradores cadastrados. Lá em Rio Pardo, numa vila chamada Vila do Hospital, em 2015, o prefeito fez isto: assumiu a vila, comprou do proprietário e passou a escritura para os moradores. Eu tenho outra vila perto, também ele urbanizou, ainda não deu a escritura, mas já fez o calçamento, já fez a urbanização, o saneamento básico, e eu pago também o IPTU. Tem um clube de mães lá, eu pago o IPTU do meu pedaço. Todo mundo pagando. Eu nasci e fui criado em favela, e todo mundo pode pagar, conforme tem condições de pagar: água, luz... A maioria das crianças que estão nas escolas públicas é filho do pessoal da periferia. Se ele não paga o IPTU e não paga imposto nenhum, como que ele pode reclamar? Não tem condições de reclamar. Ele se torna inútil, ele não faz nada para o Estado. Nós temos que mostrar e fazer os nossos compatriotas entenderem que são úteis, que todos são úteis. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agradeço ao nosso convidado o belo pronunciamento por ele realizado.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Caro Presidente Pujol, quero trazer um abraço também ao Sady por estar conosco nesta tarde e cumprimentá-lo pelo tema que traz aqui. Quero dizer que ele é de uma atualidade toda especial, e que nós estamos vivendo momentos trágicos com relação aos feminicídios. É necessário – por isso o cumprimento – um amplo debate em todas as esferas do Estado, da União e na nossa capital também. Estamos juntos! Eu apresentei na Câmara e está em tramitação um projeto de lei para criar do Dia de Conscientização Municipal contra o Feminicídio. Portanto, quero lhe dizer que estamos juntos, trago os parabéns ao senhor. Falo em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Registro, com muita satisfação, a presença da deputada Any Ortiz, nossa ex-colega vereadora, que nos dá o prazer da presença nesta tarde. Seja sempre bem-vinda a esta Casa, que é sua. Uma vez vereador, sempre vereador!

O Ver. Professor Wambert solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 2 a 4 de março de 2020. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em razão da impossibilidade de o suplente Gilson Padeiro assumir a vereança, a suplente Aninha do IAPI assumirá a vereança. Solicito à suplente Aninha do IAPI que entregue seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa.

(Procede-se à entrega do Diploma e da Declaração de Bens.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que a suplente Aninha do IAPI prestará a seguir.

**SUPLENTE ANINHA DO IAPI (Cidadania):** "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Declaro empossada a Ver.<sup>a</sup> Aninha do IAPI. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Aninha do IAPI, V. Exa. integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

A Ver.<sup>a</sup> Aninha do IAPI está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

**VEREADORA ANINHA DO IAPI (Cidadania):** Sr. Presidente desta Casa, Ver. Reginaldo Pujol, colegas vereadoras, colegas vereadores, assistência legislativa, público que nos acompanha aqui, nas galerias e em casa, minha boa tarde. Estou muito feliz, hoje, dia 2 de março, por assumir como vereadora da minha amada

cidade de Porto Alegre. Minha presença nesta Casa Legislativa não é apenas uma vitória pessoal, é a vitória da minha comunidade. Aos que não me conhecem, sou a Aninha do IAPI, nascida e criada na Vila do IAPI, comunidade onde vivo há mais de 50 anos. Com muito orgulho, sou agente comunitária de saúde, e com minha dedicação consigo ajudar centenas de famílias com um trabalho de prevenção e cuidados. Tenho muito prazer e alegria no que faço.

Em 2016, aceitei o desafio de concorrer à Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Com apoio de familiares, amigos e vizinhos, na minha primeira eleição conquistei quase 1,6 mil votos. Quero aproveitar este momento não só para agradecer a todos que acreditaram nessa batalha e junto comigo fizeram essa caminhada, mas também para dizer que o motivo que nos trouxe até aqui não foi esquecido. Somos de uma comunidade que luta muito e se mantém firme, porque ajudamos uns aos outros. Neste momento, estamos mobilizados para manter a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Theodoro Amstad de portas abertas, já que existe uma ameaça de que colégio encerre as atividades no nosso bairro.

Essa união é ainda maior, principalmente, quando o poder público não se faz presente. Precisamos que a Prefeitura de Porto Alegre olhe mais pelas nossas comunidades, escutem os nossos apelos. Queremos nossos jovens protegidos e que tenham oportunidades de trabalho, que seja garantida uma educação de qualidade, que nossas famílias tenham acesso total aos serviços de saúde, sem filas, sem demora, e que a gente possa andar com tranquilidade nos nossos bairros, sem medo, sabendo que vamos voltar para casa no final do dia. Eu sou a Aninha que acredita no esporte como inclusão e prevenção de muitos problemas. Sou a Aninha que acredita que o acesso ao lazer é fundamental e um direito das nossas comunidades.

Trabalharei sempre por uma cidade que não fique parada no tempo. Como vereadora da nossa Porto Alegre, vou lutar para que a cidade acolha mais as pessoas. Chega de exclusão! Quero que cada voz do nosso bairro seja ouvida, e as demandas do nosso IAPI também entrem para a lista de prioridades do Poder Executivo.

Por último, e não menos importante, quero agradecer ao meu partido, o Cidadania, por todo apoio e, publicamente, agradecer a minha amiga, Deputada Estadual, Any Ortiz, esta jovem mulher que é uma inspiração para as nossas lutas. Para mim, ela é o exemplo de que é possível fazer uma nova política, comprometida com a nossa gente, com as mudanças que a nossa comunidade precisa. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu quero cumprimentar a nossa colega, Ver.<sup>a</sup> Aninha do IAPI, e dizer da minha alegria em poder empossá-la no dia de hoje, o que me traz de volta a minha chegada em Porto Alegre, há muitos anos, quando fui residir ao ladinho do IAPI. Seja bem-vinda, querida.

Aproveito o ensejo, além de dizer da minha alegria de ter aqui na Mesa conosco a deputada, grande liderança do partido Cidadania na Assembleia Legislativa do

Estado do Rio Grande do Sul, Any Ortyz, para promover, na presença dela, uma correção regimental que é devida.

No dia 19 de fevereiro de 2020, durante a 008ª Sessão Ordinária da Casa, foi aprovada a indicação do Ver. Moisés Barboza, primeiro suplente da coligação PP/PSDB/PMB/PTC e atual substituto do vereador licenciado Ramiro Rosário, para integrar a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB a contar da mesma data. No entanto, o Regimento da Câmara Municipal de Porto Alegre, no art. 31, § 2º, dispõe: “No ato da composição das Comissões Permanentes figurará sempre o nome do vereador efetivo, ainda que licenciado”. Assim, para sua convalidação, é necessária a correção formal do ato.

Em votação a retificação quanto à aprovação da indicação do vereador licenciado Ramiro Rosário para integrar a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB a contar do dia 19 de fevereiro de 2020, mantida a validade dos atos praticados na Comissão pelo suplente Moisés Barboza, seu substituto. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.** Declaro o vereador licenciado, Ramiro Rosário, eleito para integrar a CUTHAB, restando convalidado o ato praticado no dia 19 de fevereiro de 2020, anteriormente referido.

Passamos ao

## **GRANDE EXPEDIENTE**

A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde, Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias. Hoje eu venho a esta tribuna para falar sobre um caso que ocorreu na semana passada, um caso muito sério e muito grave, que precisa da nossa atenção enquanto líderes, enquanto representantes das nossas comunidades. Nós somos hoje 36 vereadores, eleitos pelo povo, escolhidos pela nossa cidade, não podemos permitir que aconteça o que aconteceu na semana que se passou. Do que falo aqui? Eu falo do caso do Théo. Quem não ouviu falar do Théo nesta semana? O Théo era para estar hoje aqui entre nós, vivo, chorando. Pois é, mas o Théo morreu! A mãe do Théo, a Jenifer, foi ao Hospital Conceição com 41 semanas de gestação e foi encaminhada de volta para casa, com remédio para dor. Ela já estava lá para ganhar o bebê e foi enviada para casa, porque eles não queriam fazer uma cesariana, porque eles não queriam disponibilizar o serviço que é de direito de todo e qualquer cidadão deste País – isso está escrito na Constituição. Pois bem, a água da bolsa secou e o Théo não teve tempo de nascer. O Théo não teve a chance de estar entre nós por erro médico, porque o que aconteceu foi erro médico! E isso acontece todos os dias nos hospitais da nossa cidade, do nosso Estado e do nosso País, e nós podemos ser coniventes com isso. Nós não podemos aceitar esse tipo de caso, e que ele fique numa ouvidoria, ou numa gaveta de alguém que não fará nada. Nós precisamos, sim, fazer alguma coisa, porque é reponsabilidade nossa. Essa mãe veio

para o Hospital Conceição e não foi atendida, e o Hospital Conceição fica dentro de Porto Alegre. Então, também é de responsabilidade nossa, vereadores, trabalharmos esse caso e responsabilizarmos os médicos que não deram o atendimento para essa mãe que perdeu esse filho. Nós vamos levar para o Ministério Público, para todos os órgãos competentes e os que forem necessários para que sejam apurados os fatos, e que as pessoas responsáveis, que juraram um dia serem bons médicos, fazerem tudo pelo ser humano, sejam responsabilizados. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu queria usar esse tempo de liderança do meu partido para falar para o povo da nossa cidade, falar para o povo do Rio Grande do Sul que vários jornalistas e o mundo dizem que o ano começa no dia de hoje. O nosso País é um país tropical, com suas questões de verão, de clima, mas principalmente com a maior festa popular do mundo, que é o carnaval. O ano inicia hoje, mas nós precisamos de políticas.

No ano passado, esta Casa aprovou, alterando a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, o orçamento e lá tem as emendas impositivas. Nós destinamos um montante de emendas que teríamos, R\$ 1.266.000, se não me falha a memória, todas elas, exclusivamente, para que seja criado, na cidade de Porto Alegre, um centro de referência do autismo. A vida administrativa das empresas, do Município, da Câmara de Vereadores continua. O ano começa após o carnaval porque as escolas iniciam as aulas após o carnaval. Depois do carnaval, começam os engarrafamentos, começa a pulsar a vida numa cidade como Porto Alegre. Agora, as necessidades das pessoas não têm Ano Novo, não tem Natal, não tem carnaval, não tem semana santa, não tem nada. É imprescindível para a cidade de Porto Alegre que nós tenhamos um centro de referência do autista. Estivemos visitando alguns, estivemos em São Sepé e lá tivemos o prazer de conhecer um centro de referência para os autistas. Já citamos várias vezes aqui o de Pelotas, o de São Gabriel e de várias outras cidades do Rio Grande do Sul. Aqui perto nós temos o de Alvorada, o de Canoas, e é imprescindível que a nossa cidade – esta cidade que tem mais de um 1,2 milhão pessoas – aporte essas crianças, essas famílias, esses jovens e adolescentes com autismo. É imprescindível que a gente tenha políticas públicas voltadas para essas famílias na área da saúde, na área da educação, na área da segurança pública, na área da assistência social, principalmente um local de acolhimento onde possa se ter todas essas modalidades, onde se possa ter um turno extra para as crianças e adolescentes autistas. Nós destinamos todos os recursos de emendas parlamentares que tínhamos para a criação desse centro. Sabemos que o governo do Estado, que o governo municipal, que órgãos federais têm vários prédios, vários locais no centro de Porto Alegre e que podem dar o que mais se necessita agora, que é um espaço. A Prefeitura tem na área da educação, na área da saúde, da assistência

social pessoas e funcionários qualificados para trabalhar com o autismo. E nós disponibilizamos o recurso, não é o recurso suficiente, o recurso sonhado, mas é o recurso que dá para iniciar, que dá para nós, por meio de deputados federais, estaduais e das bancadas, irmos atrás de mais recursos no Ministério da Saúde, no Ministério da Educação, no Ministério da Assistência Social. Agora, nós precisamos dar o ponta pé inicial. As famílias, as crianças, as mães, os adolescentes, os adultos, principalmente as pessoas que tenham no seu convívio uma criança autista precisam, com urgência, do centro de referência para o tratamento do autismo na cidade de Porto Alegre. Então, nós vimos aqui pedir ao governo, aos secretários que usem essa emenda, que montem na cidade de Porto Alegre o centro de referência do autismo. Seria isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, ocupo a tribuna, no dia de hoje, nesta segunda-feira, com o coração partido, porque vejo três grandes companheiros saírem do MDB. Mas uma metade do coração partido está feliz, porque eles prestaram um grande serviço para o partido. Ver. Mendes Ribeiro, você foi um grande companheiro do MDB, descente, honesto, participativo, que trouxe uma história bonita do seu avô e de seu pai para dentro do MDB. A sua saída será sentida, mas pode ter certeza de que terá a torcida dos seus amigos, dos seus companheiros legais, para que se dê bem e para que consiga sucesso em qualquer fileira em que V. Exa. esteja.

Ver. Nádia, com um mandato de vereadora já demonstrou grande capacidade. Foi muito importante vossa estada no MDB, pelo qual foi secretária de Desenvolvimento Social, grande secretária. Quando foi chamada, não titubeou e se aliou com seriedade, com lealdade e com firmeza. Então, vereadora, não tem outra coisa a fazer do que ficar torcendo para que V. Exa. acerte em toda sua caminhada, nas fileiras em que V. Exa. estiver. A Senhora foi uma comandante nas fileiras da Brigada Militar e, certamente, será muito importante em qualquer fileira em que V. Exa. estiver.

O Ver. Valter não está aqui, mas, também, por muitos anos, foi presidente do MDB municipal. Foi levado a secretário, por duas vezes, pelo MDB, para que outro companheiro pudesse usar sua cadeira. Também, desejamos muita sorte ao Ver. Valter.

Enfim, partem três grandes companheiros para outras fileiras. O MDB continuará, o MDB filiará mais gente e vai fazer aquilo que um partido tem que fazer, principalmente o MDB do Rio Grande do Sul, que é um partido que se diferencia, como quase todos os outros partidos – tenho a mesma sensação – do Rio Grande, como quase todos os partidos que estão aqui nesta Casa.

Mas quero dizer que o MDB vai continuar sendo um partido de oportunidade e um partido de aplausos para aqueles que participam, para aqueles que

participaram, para aqueles que estão saindo e para aqueles que estão entrando para o MDB. Eu quero, em meu nome, como líder, agradecer a cada um de vocês por cada apoio que me deram na condução da liderança desta bancada que foi a maior bancada da Câmara de Vereadores de Porto Alegre durante esses quatro anos; uma bancada que decidiu muitas das votações que aqui foram feitas, muitas votações difíceis. E se houvesse na bancada vereadores que pensassem só no seu umbigo, muitos votos seriam diferentes, mas esta bancada trabalhou unida e votou projetos importantes para a cidade. Nós não olhamos quem está de prefeito, quem vai ser o próximo prefeito. A bancada do MDB, nesses anos, votou de acordo com o que pensava ser bom para Porto Alegre. Tenho certeza de que cumprimos com uma grande missão; tenho certeza de que fizemos aquilo que tínhamos que fazer em nome da população, em nome da cidade e em nome do partido também. Então, aos três – Ver. Mendes Ribeiro, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia e Ver. Valter Nagelstein – o “muito obrigado” do líder da bancada, o “obrigado” do MDB municipal e, tenham certeza, o “obrigado” do MDB estadual. Tenham sorte, sejam felizes e continuem contribuindo com a cidade de Porto Alegre e com o Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, obrigado, Presidente Pujol e todos que nos acompanham hoje, aqui. Eu não poderia deixar de, ouvindo as palavras do nosso colega do MDB, Ver. Idenir Cecchim, fazer uso da palavra. Todos, aqui, sabem da minha admiração, do meu carinho, do meu respeito pelo Ver. Idenir Cecchim, como homem público, como pessoa dedicada a fazer a política pelos motivos certos, mas, ouvindo V. Exa., eu não posso deixar de vir aqui e fazer uma reflexão, dividir com as senhoras e com os senhores uma importante reflexão. Vossa Excelência veio aqui e jogou luz em algo que, infelizmente, hoje, na política não ocorre. Hoje parece que a política é falar mal dos outros, é a arte de destruir os outros. Os partidos fazem uma carnificina e há uma polarização nojenta que infelizmente as redes sociais potencializam, e aí, como o senhor é líder do MDB, quero reforçar o que eu digo – e às vezes alguns me criticam por ser e pensar assim, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, Comandante Nádia –, pois eu fiz parte de governos comandados pelo MDB quando o PSDB integrou estes governos: o governo Germano Rigotto, o Governo Sartori. E nós, pelo menos a parte do PSDB a qual sempre pertenci, sempre tivemos muito orgulho em dizer que os governos tanto do Governador Rigotto como do Sartori foram governos que, entre erros e acertos, faziam o que pensavam ser o melhor para a sociedade.

Então, neste momento lhe ouvindo, no momento em que V. Exa. ressalta as qualidades de companheiros que possivelmente agora vão integrar outros partidos, como os vereadores Mendes Ribeiro, Comandante Nádia e outros, eu quero dizer que o dia de hoje até o momento estava um pouco vazio e perdido para mim, Ver. Cecchim.

Eu busco, nesta Casa, aprender diariamente, e todos os que me conhecem mais intimamente sabem que a minha tarefa, às vezes, é muito difícil, mas estou aqui para aprender. Mais uma vez, eu digo que lhe admiro e quero lhe dizer que, enquanto eu estiver na política, tentarei seguir alguns exemplos, e esses exemplos são a prática política, como foi o seu pronunciamento. Nós temos que parar com isso. Nós temos que valorizar as pessoas públicas como a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, o Ver. Mendes Ribeiro e todos os outros partidos que fazem a política da maneira certa, e temos que, cada vez dar menos visibilidade àqueles que transformam a política num *fake news* e numa guerra de bugio.

Eu, realmente, quero me solidarizar com tudo o que V. Exa. disse aqui, e dizer, mesmo lamentando, vamos dizer assim, que estes nobres vereadores não estejam vindo para a mesma sigla da qual faço parte, reforço tudo o que o Ver. Idenir disse, e para onde vocês escolherem fazer a sua caminhada pública, tenho certeza de que milhares de porto-alegrenses vão continuar apoiando V. Exas. por um motivo simples: por vocês serem quem são e por fazerem política pelos motivos certos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-lo, Presidente Pujol; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; eu quero – e acho que é necessário – repercutir aqui na Câmara a entrevista que deu, hoje pela manhã, na Rádio Gaúcha, no Timeline, o médico Drauzio Varella, conceituado médico brasileiro que disse: “A cobertura da imprensa é desproporcional ao perigo que ele representa” – falando do coronavírus. Sem dúvida a gente tem que dar importância, a gente tem que se informar, mas a gente tem que ter detalhes e também não achar que todos vão morrer pelo coronavírus. Ele disse: “É exagerada e desproporcional a cobertura da imprensa sobre essa doença, o coronavírus”. A gente tem acompanhado e, em todo mundo, a maioria das pessoas que o coronavírus atinge tem idade avançada e já tem outros problemas. Em média, nós sabemos que as doenças que existem, como gripes, etc., que às vezes ocasionam a morte, geralmente ocorrem em pessoas que têm outros problemas também, estão debilitados, com seu sistema imunológico combalido, com imensas dificuldades. Então não vamos fazer um terrorismo, são frases minhas, mas só faltou ele dizer isso. Acredito que a imprensa, às vezes, ajuda, mas, às vezes, ela ultrapassa os limites – alguns setores da imprensa. Na política, no futebol, no dia a dia, a imprensa exagera, quando, na realidade, é para informar, mas não pressionar e trazer mais problemas para a vida do cidadão. Claro que tem que informar, por isso faço questão de trazer esse tema para a tribuna: para repercutir a entrevista do conceituado médico brasileiro, Drauzio Varella. Como o Ver. Ferronato diz, e usa sempre essa expressão: “Não é bem assim”. Ou seja, vamos com calma, tem cura, sim... Assim como aquela igreja, hoje pela manhã, que estava dando remédios, dizendo que um produto ia salvar, ia resolver todos os

problemas. Quer dizer, não é assim. Nós temos visto médicos conceituados, brasileiros e estrangeiros falando sobre o coronavírus e também relacionando muitas questões de outras doenças, questões da idade, de pessoas debilitadas.

Eu quero dizer que a imprensa é fundamental para nós. Eu leio o jornal de manhã, todos os jornais, daqui e do centro do País, me servem como balizadores, mas sei discernir o que está certo, o que está errado, e o que pode ser uma mentirinha para induzir.

Quero trazer uma questão política: ontem o Fantástico, quando chega naquele quadro “Isso a Globo Não Mostra”, o que eles fizeram com o Presidente Bolsonaro foi uma vergonha! Foi uma vergonha! Um desrespeito ao Presidente da República! Desrespeito! Mentiras, pegando imagens que não têm nada a ver. Aí ficamos brabos com o Bolsonaro, porque o Bolsonaro ataca a Globo! Mas tem que atacar! Não dar mais dinheiro para a Globo, e é o que está fazendo; e está doendo neles, está doendo na Globo ele não dar mais dinheiro.

Assim como o dia 15 – estão preocupados com o dia 15. A esquerda, que está aqui, cansou de fazer movimentações, eventos na cidade, uns até tenebrosos, que degolaram brigadiano na Esquina Democrática. Se for democrático, qualquer partido, qualquer ideologia tem que fazer; e dia 15 o povo vai para a rua, tem que se manifestar! Estão com medo do quê? Das redes sociais? Mas é o que tem. Hoje as redes sociais são fundamentais para mostrar para a sociedade que nem sempre a imprensa está com a verdade, nem sempre a imprensa fala a verdade. Tem setores da imprensa que, às vezes, dimensionam demais alguns argumentos, ou a favor ou contra. Sempre tem lado, e a imprensa, no meu entender, não pode ter lado, e neste momento ela está com o lado magoado pelo passado, por tirar essa esquerda do governo brasileiro. Há uma mágoa muito grande. Gente que faturava R\$ 300 mil, R\$ 400 mil por qualquer palestrinha na Petrobras e outros órgãos. Tem gente boa na imprensa? Tem. Como em qualquer atividade, tem também aqueles que não entendem que a democracia é para todos, pensam que é só para um lado, e eles têm que governar sempre porque dá um pouquinho mais para esse e dá um pouquinho menos para aquele. Não, a vida é igual, democraticamente tem que ir para a rua, independentemente de partido. Isso é democracia, e nós apoiamos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Pujol; colegas vereadoras, vereadores; senhoras e senhores; nós começamos um debate na quarta-feira sobre o fundo de incentivo à inovação e à tecnologia. Inovação e tecnologia sempre foram elementos cruciais para nós que acreditamos no desenvolvimento econômico e social, especialmente, quando ele é incentivado para que mais e mais pessoas possam disputar o mercado de trabalho. Nós acertamos com o governo, há pouco, que votaremos esse

fundo na quarta-feira, Mauro Pinheiro, sem atrasar, sem postergar, mas tentando fazer um acordo com o Centro de Tecnologia da UFRGS, da PUC, da Unisinos, com a Prefeitura, com outros centros tecnológicos para que nós possamos produzir coletivamente um grande projeto de lei e uma lei a ser aplicada. Isso que nos interessa. E há pontos, depois vamos discutir nesse projeto, que nós queremos salientar, principalmente na pesquisa para o serviço público. Então, inicialmente, quero marcar que estamos tentando fazer o melhor para a cidade de Porto Alegre, dialogando com o projeto do Executivo. Mas hoje não posso também deixar de colocar a situação em que vive Porto Alegre. A situação em que vive Porto Alegre é muito ruim: iniciando o ano letivo nas escolas de ensino fundamental com falta de inúmeros professores. Os dados são imprecisos, mas uma coisa é certa: secretário Adriano, Vossa Senhoria foi alertado por nós de que era necessário correr, articular, pensar as escolas da municipalidade, Ver.<sup>a</sup> Karen, e hoje nós estamos vendo que o ano se inicia novamente com falta de professores na rede municipal de ensino. Nem falarei hoje sobre, só mencionarei aqui, a questão das escolas municipais de ensino infantil, as escolas e creches conveniadas, onde sempre faltaram, faltam - e eu sei que ainda vai demorar até resolver – vagas. Mas deixar que a gurizada retorne, no ano letivo, com falta de professores é um problema de planejamento total e absoluto! Agora, a cidade quer saber também outras coisas. A cidade vai discutir a mobilidade urbana, os vários projetos de muita pompa e pouca circunstância que o prefeito largou aqui, nesta Casa. Mas nós queremos saber: e o Plano Diretor? Na nossa avaliação, como o plano anterior começou sua revisão em 2009; em 2019, a proposta deveria ter aportado nesta Casa – não veio. Vieram promessas, e sei que há uma discussão surda nos bastidores da administração e no paço municipal sobre este projeto de uma revisão do Plano Diretor. Nós estamos atentos, Sr. Prefeito municipal, e queremos alertar aqui a liderança do governo. O Plano Diretor deve ser revisado, com ou sem eleição, com pompa ou sem pompa, mas que seja um Plano Diretor que resolva os problemas de Porto Alegre. Ademais, nós estamos atentos a outros projetos, nós estamos vendo a espada sobre a cabeça de toda área de cultura: Mercado Público, patrimônio histórico; Atelier Livre, da Prefeitura; Pinacoteca Ruben Berta, Capitólio. Não bastasse isso, querem avançar sobre a Procempa. Nós resistiremos, nós tentaremos mudar. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o nosso Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde; há poucos dias, eu andava fazendo umas visitas, e um profissional da área da saúde, um médico, me perguntou: “Oliboni, tu, que estás no meio da política, pergunta aos teus colegas quantos hospitais públicos foram construídos nos últimos 20 anos”. Aí a gente fica se perguntando quantos. A cidade se desenvolveu, a população

aumentou, e hospitais públicos, quantos foram construídos em Porto Alegre? Agora, nos últimos anos, nós podemos dizer que foram dois. A ampliação do Hospital de Clínicas, pela sua envergadura e pelo número de leitos, terá mais de 200 leitos, é um anexo, mas poderíamos dizer que é um hospital novo. O Hospital Conceição, recentemente, foi anunciado como um hospital de oncologia, embora seja infantil. Então, dois hospitais nos últimos 20 anos. O Hospital da Restinga, em função de uma dívida que o Hospital Moinhos de Vento tinha com a filantropia, e numa parceria tripartite, federal, estadual e municipal, foi construído e hoje está funcionando. Nós podemos dizer: quantos públicos? Nenhum. Particulares, três, embora o Clínicas, me parece, essa nova ala é cem por cento SUS, não como outras, que também atendem a convênios, planos de saúde. No caso do Hospital Conceição, é cem por cento SUS. Aí vem a questão do combate, que o nobre colega Ver. Cassiá já começou o debate, que é com relação ao coronavírus. Qual é a situação de Porto Alegre? Porto Alegre estaria capacitada a combater o coronavírus? Se nós temos dificuldades até mesmo de fazer a vacina contra a Gripe H1N1 para toda a população de Porto Alegre... No último ano, por ter sobrado vacinas, é que foi alterado o cronograma e aberto para todos os cidadãos. Creio que, se de fato o coronavírus não deixa de ser uma gripe, uma pneumonia, a vacina tem que estar à disposição, assim como a H1N1, para aqueles que por sua vez possam até estar com o coronavírus, porque, infelizmente, hoje nós não temos nenhuma saída. Se tivesse algum caso aqui constatado, ele viria de onde? De uma unidade de saúde que não tem qualquer preparação para os profissionais não serem contaminados ou de uma emergência hospitalar que também não tem nenhuma preparação para outros não serem contaminados. Portanto, é um tema de extrema importância, nobre Presidente, Ver. Pujol, e solicito que a Secretaria Municipal de Saúde tenha um espaço aqui, numa sessão ordinária, para que possa dizer a todos os cidadãos qual é o cronograma, quais são as ações em que caso de identificação de um cidadão que tenha o coronavírus, ou seja suspeito, porque se no Brasil nós já tivemos 252 casos suspeitos, e mais de 80 foram descartados, com certeza no Rio Grande do Sul não é um, não são dois, são muitos que ainda existem, que são suspeitos, porque muitas viagens são feitas e não se tem o controle de quem veio da Coreia, de quem veio da China, de quem veio da Itália. Portanto, o Município tem que estar preparado para essas possíveis epidemias que acontecem e que podem envolver muitos cidadãos e cidadãs inocentes que vão procurar um atendimento e que, infelizmente, podem estar com a doença. Nesse sentido, pedimos a colaboração do governo, que se disponha a vir aqui na Câmara e nós possamos divulgar o mais rápido possível para que isso aconteça, que é a prevenção. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Eu queria falar de um tema que o Ver. Cassiá Carpes começou a falar hoje, sobre a questão do que a imprensa fala, do que ela não fala – a imprensa escrita, a televisionada e a do rádio. O que a imprensa fala e o que ela não fala, ela vem falando há muito tempo de todos os detentores de mandato público, sejam eles o Presidente Tancredo Neves, o Sarney, o Fernando Henrique Cardoso, o Luís Inácio Lula da Silva, a Dilma Rousseff, o Michel Temer ou o Bolsonaro. Só que o Bolsonaro quer ser imune a qualquer coisa. Ele quer fechar o Congresso Nacional, ele quer fechar o Supremo Tribunal Federal, ele quer, na verdade, acabar com as pessoas que possam vir a contestar a sua força. Aí a imprensa mente, e o que vale é o que dizem as redes sociais, que dizem que o Presidente é corno. Então o Presidente é corno, porque o que vale é o que as redes sociais estão dizendo, que o Presidente demitiu o ministro porque ele pegou a sua esposa, num linguajar bem popular mesmo. A minha assessoria está me olhando com cara feia porque eu estou falando essas coisas, mas é o que está nas redes sociais, e o que está na imprensa escrita e falada não está nas redes sociais: uma catástrofe a área da saúde, a área da educação, dólar com o preço que está... O dólar não tem problema nenhum, é só empregada doméstica que ia para a Disney. Olhem o absurdo que o hipócrita desse ministro fala. Numa hora a culpa é da inflação e dos trabalhadores, foram lá e tiraram todos os direitos dos trabalhadores; em outra hora a culpa é da crise do Brasil, das empregadas domésticas que estavam indo para a Disney. O que é isso, gente? Que País é este, que porcaria é essa que o ministro vai lá, fala e não acontece nada? Aí tem o Ministro da Educação fazendo pirueta... O que é isso? Isso é o quê? Isso não é para ser noticiado que o principal ministro do governo diz que um dólar a R\$ 4,50 está bom. O dólar que influencia tudo, ou não influencia nada? Eu não estou entendendo. Iam fazer a reforma trabalhista e o Brasil ia gerar emprego para caramba. Hoje saiu nos jornais que é o maior número de pessoas no subemprego que este País já teve. Subemprego é vender água na sinaleira; subemprego é andar com carrinho de mão cortando grama. Subemprego é colocar uma placa na casa: “cuida-se de criança”; “lava-se roupa”; “faz-se faxina”. Isso é subemprego! E acham bonito isso, ter o maior recorde de subemprego no País, mas tudo era culpa da reforma trabalhista, tudo era culpa dos direitos dos trabalhadores. E os direitos das pessoas que vivem da especulação que cada vez tem aumentado mais, a R\$ 4,50 um dólar, para quem não sabe, o dinheiro sai da produção; a R\$ 4,50 um dólar, ninguém investe em nada, ninguém produz um parafuso, ninguém produz uma peça de roupa neste País; aplica no mercado financeiro, na especulação.

Isso não é problema, ou são *fake news*? Isso é mentira! Eu acredito que dizer que a mulher do Presidente dormiu com o ministro é mentira. Agora, que o aumento do dólar está influenciando na vida das pessoas, que as pessoas estão morrendo na saúde, que as crianças estão sem uma escola para estudar, isso é verdade, isso está lá! Não são *fake news*, isso não é notícia de tabloide, isso é notícia do dia a dia das pessoas que vão pedir atendimento na UPA, vão nos hospitais pedir atendimento. As pessoas estão esperando o Hospital das Clínicas ser aberto, as universidades estão esperando, de onde vem a inteligência, receber seus recursos. Tudo é mentira! Volto a dizer: um dólar a R\$ 4,50 é mentira? Esse dinheiro, em vez de vir para a economia, vai para a mão do especulador, é mentira? A bolsa sem controle, é mentira? Ah, vamos dar autonomia para o Banco Central. Nenhum presidente com responsabilidade neste País deu autonomia para o Banco Central! Quem cuida do Banco Central é banqueiro e banqueiro quer lucro, banqueiro não quer o bem do povo, banqueiro não quer políticas sociais, banqueiro não quer geração de emprego e renda, não quer a desindustrialização neste País. Ai, dizem que vão dar autonomia para o Banco Central. Que autonomia é esta com um dólar a R\$ 4,50? Que autonomia é esta com a bolsa estourando? Que autonomia? Autonomia de destruir o sonho das pessoas, que é ter seu emprego, o sonho das pessoas que é levar o sustento para sua família; então essa é a grande *fake news*, essa é a grande mentira, contada pela imprensa escrita, falada, televisionada, pelos tabloides, pelas redes sociais, sentida na vida do povo diariamente, na vida do povo pobre, dos trabalhadores, das pessoas que precisam de saúde, educação, assistência social, principalmente de emprego e renda. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE):** Sr. Presidente, demais vereadoras, vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, nas galerias; no final do ano passado, início deste ano, teve uma votação, Ver. Ricardo Gomes, nesta Casa, de um projeto sobre os cobradores de ônibus, sobre a não obrigação de termos cobradores nos ônibus de Porto Alegre, e nós fomos muitos criticados. As galerias ficaram lotadas por sindicalistas, trabalhadores, motoristas, cobradores, que nos criticaram, e os vereadores, na época, decidiram que o projeto não era bom para a cidade, votaram contra – faz parte do processo democrático. Esse projeto foi muito debatido aqui na Câmara de Vereadores; ficamos debatendo por várias sessões, com retiradas de quórum, legítimas, dentro de um processo democrático – e ninguém quer perder. As forças praticamente empatadas, 18 vereadores para cada lado, até que se conseguiu um desequilíbrio: os vereadores que eram contrários, juntos com os cobradores e sindicalistas, acabaram nos vencendo. E nós perdemos. Eu subi nesta tribuna várias vezes para tentar falar, não consegui porque não me deixavam falar, mas, no último dia, no dia da votação, consegui falar para o público, cobradores, dizendo que eu defendia

porque acreditava que o projeto era bom para os trabalhadores porque garantia o emprego dos cobradores e dos motoristas, das pessoas que trabalham no transporte público, porque ele tinha, no seu art. 1º, alguns itens que diziam que os cobradores que estavam trabalhando nessas empresas não poderiam ser demitidos, porque, se fossem, deveriam ser substituídos. Só não precisariam ser substituídos se saíssem por justa causa, por morte, por invalidez e por aposentadoria. Eu falei aqui e as pessoas achavam que eu estava defendendo o projeto porque era o líder do governo – nosso amigo Kevin que está aqui na plateia. Eu defendi porque achava que era importante para os cobradores, eu disse a eles: “Vocês vão se arrepender porque esse projeto é bom para a categoria”. Infelizmente, fui vencido.

Agora, nesse último final de semana, saiu uma reportagem no jornal Zero Hora, falando justamente sobre o transporte público – quem não teve a oportunidade de ler, aconselho que leia –, inclusive com participação de pessoas do sindicato dos trabalhadores do transporte público, Ver. Cassiá, dizendo que o transporte público diminuiu o número de passageiros consideravelmente nos últimos anos. E que muitos desses passageiros que se perderam no transporte público foram para os aplicativos, por aquela passagem curta, aquele cidadão que pega por três, quatro paradas, que é muito mais barato hoje pegar um aplicativo. Por isso, hoje, diminui consideravelmente o número de passageiros, Ver.<sup>a</sup> Nádia. O que acontece? As empresas, nesses últimos anos, têm reformulado os seus horários e suas tabelas, e já foram demitidos 601, entre cobradores e motoristas, trabalhadores que perderam o seu emprego, pessoas que estavam trabalhando no transporte público, ao contrário do projeto que garantia o emprego desses trabalhadores. Hoje não são os cobradores que estão perdendo os seus empregos, são os cobradores, os motoristas, os administradores, todas aquelas pessoas que trabalham no transporte público. E nós, nos próximos dias, talvez, tenhamos mais um aumento da passagem de ônibus se nada for feito. Aqui nesta Casa tem alguns projetos para serem discutidos para tentar diminuir o preço da passagem, ou, pelo menos, mantê-la no patamar que está. Se nada for feito, continuarão perdendo os seus empregos os motoristas, os cobradores e os trabalhadores do transporte público.

Portanto, continuo dizendo que foi um equívoco não aprovarem um projeto que era importante para a cidade. Nós temos que nos debruçar para buscar uma solução, se não os motoristas e os cobradores continuarão perdendo os seus empregos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR RICARDO GOMES (PP):** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu quero, primeiro, mesmo ante a ausência do Ver. Valter Nagelstein, me solidarizar com ele pelo ocorrido, nesta semana, no restaurante onde ele e a família estavam a jantar, quando o mesmo foi adentrado por bandidos armados que roubaram

todos os presentes no restaurante, levaram carteiras e celulares. O colega Valter lá estava com a sua família, com suas duas filhas, seu filho pequeno, sua esposa, exposto que estava como todos os porto-alegrenses à violência urbana que existe em Porto Alegre e que deixa a todos temerosos e preocupados. Sabemos que não são questões simples de resolver, há especialistas em segurança aqui, não ousaria me aprofundar na matéria. Vejo aqui a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia que conhece profundamente o tema da segurança, há outros colegas ligados à matéria, mas quero apenas registrar o perigo que todos nós vivemos em Porto Alegre e que a ele estamos submetidos no dia a dia. Então, quero me solidarizar com o colega Valter Nagelstein.

Quero aproveitar esta oportunidade para me dirigir às senhoras e aos senhores com um tema que eu vou adentrar quando o primeiro projeto da pauta entrar em discussão, que é justamente a criação, ou melhor dito, a reformulação do Fundo Municipal de Inovação e Tecnologia de Porto Alegre. Digo renovação, porque embora nós tenhamos lido na mídia impressa que se está propondo a criação desse fundo, ele já existe desde 2013, criado pela Lei Complementar nº 761, aprovada nesta Casa e que instituiu o Fundo Municipal de Inovação Tecnologia de Porto Alegre. Não entendo por que a Prefeitura, em vez de aportar recursos no fundo tal qual está constituído, optou por enviar uma lei alterando aquela, revogando a Lei Complementar nº 761, em especial. Talvez porque a nova proposta apague o comitê gestor que a lei anterior havia proposto com a participação de diversas entidades e, em seu lugar, coloca um comitê gestor plenamente indicado pela pessoa do prefeito municipal. Não tenho qualquer ilação a fazer com relação à probidade do atual ocupante do Paço, mas imagino o risco de um dia termos em Porto Alegre um prefeito não tão dado à transparência e que resolva usar a seu favor a maioria, e quase a unanimidade que terá nesse fundo, e alocar recursos públicos em empresas privadas. Digo tranquilamente que essa é uma ferramenta, os fundos de investimento em *startups*, que pode ser bem utilizada, pode ser catapultadora de boas inovações na cidade, mas que há que se ter o mínimo de cuidado com a transparência, sob pena de se colocar relevante parcela do orçamento municipal nas mãos de uma só pessoa. Digo isso porque leio também na imprensa de hoje que, nesta semana, a Prefeitura ajuizará ação de inconstitucionalidade contra a aprovação aqui do plenário das emendas impositivas, num percentual, diga-se de passagem, infinitamente menor do que essas que Brasília está a impor ao Executivo, que são uma vergonha. Aqui, por exemplo, eu fiz uma emenda que alocava R\$ 500 mil para compra de cinco respiradores para o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, para salvar vida de crianças! Para a UTI neonatal, cinco respiradores no valor de R\$ 500 mil. Emenda impositiva por quê? Porque, para isso, a Prefeitura não tem dinheiro. Como vamos aprovar a alocação de R\$ 20 milhões num fundo de inovação e tecnologia para colocar em *startups*, como todos sabemos, cuja grande maioria não passa de cinco anos de existência. Parece um risco e um desaforo com o pagador de impostos, que nós, como o Município de Porto Alegre, não tenhamos dinheiro para suprir respiradores infantis para UTIs neonatais dos hospitais municipais e coloquemos R\$ 20 milhões num fundo para participar com *venture capital* – capital de risco – em empresas privadas.

Eu volto à tribuna para debater o tema, quando o projeto vier à discussão.  
Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Seis vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h43min.)

\* \* \* \* \*